

Rio Uruguai em cena: poluição e agroindústria na Canibal Filmes

Morgana Elisha Jahnke

Mestra no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó e integrante do Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS. diss.uffs@gmail.com

Samira Peruchi Moretto

Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina e professora efetiva do Curso de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGH/UFS) e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH/UFSC) e coordenadora do Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS. samira.moretto@uffs.edu.br

O presente trabalho é derivado de um recorte da dissertação¹ apresentada ao Mestrado em História da UFFS e defendida em 2022. A pesquisa teve como objetivo geral a investigação das inter-relações socioambientais do Oeste catarinense, a partir das produções artísticas da Canibal Filmes, entre os anos de 1990 e 2020. O objeto da pesquisa, refere-se a uma produtora de cinema independente *gore*² que surgiu no início da década de 1990 e se mantém no tempo presente, no município de Palmitos, localizado no Extremo Oeste de Santa Catarina. Sendo assim, os objetivos abordados neste recorte condizem com a investigação denúncias socioambientais no filme *Zombio* (1999, Canibal-Mabuse Produções³), através de análise ecocrítica⁴, a respeito da poluição do rio Uruguai. Além disso, utilizamos como fontes, além do filme mencionado, uma edição do jornal *Expresso d'Oeste* (Palmitos, 1997) e o livro *Canibal Filmes* (BAIESTORF, 2020). Dessa maneira, propomos a apresentação de algumas fontes, discussões teóricas e resultados. O média-metragem *Zombio* (45 minutos) foi produzido com baixo orçamento (R\$300,00), filmado em VHS, em Palmitos, com o uso de técnicas artesanais e elementos orgânicos e endêmicos da região. O enredo ficcional que apresenta um casal de turistas, Tânia (Denise V.) e Euclides (Cesar Souza), passeando às margens do rio Uruguai quando são surpreendidos e atacados por zumbis, possível consequência de uma mutação em humanos contaminados pela poluição do curso hídrico. A poluição do rio Uruguai é verificada com base em estudos das Ciências Naturais, com destaque para a contaminação por dejetos suínos, provenientes da agroindústria no Oeste catarinense, além de contaminantes causados por metais pesados, agrotóxicos,

1 Disponível no Repositório Digital da UFFS: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6429>. Acesso: 19 nov. 2023.

2 A discussão a respeito de conceitos cinematográficos, como o *gore*, *exploitation*, *Shot On Video* (SOV), cinema de bordas, cinema ambiental, etc., pode ser acessada no trabalho de pesquisa da referida dissertação (JAHNKE, 2022).

3 Nome da produtora de cinema até o lançamento de *Zombio* (1999), a partir dos anos 2000, passa a se chamar Canibal Filmes.

4 Reflexões acerca da bibliografia sobre os estudos ecocríticos podem ser consultadas na pesquisa de dissertação (JAHNKE, 2022).

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS
ISSN 2675-0635

esgotos domésticos, mineração, entre outros. A pesquisa parte da interdisciplinaridade, dialoga História Ambiental, Cinema Ambiental, Estudos Geográficos e Ciências da Natureza.

A metodologia filmica utilizada na pesquisa, parte de Barros e Nóvoa (2012) e Napolitano (2008), para o desenvolvimento de uma análise cinematográfica pluridiversificada através do filme Zombio, analisado como fonte histórica. Nesta cena (figura 1), vemos um zumbi saindo do rio para atacar os humanos, o que abre várias possibilidades de análises ecocríticas. Esse é o instante em que a personagem Euclides, após o primeiro ataque, exclama assustado: “Esse cara tá podre!?! Deve ser a poluição do rio!” (Cena 10”47’-10”49’ de Zombio).



Figura 1: Zumbi saindo do rio para atacar os humanos.
Fonte: Fotograma recortado de Zombio (1999), aos 10”48’.

Euclides pressupõe uma causa socioambiental para a contaminação zumbi, apesar do fator textual inserido na narrativa como uma denúncia socioambiental, testemunhamos a ausência de elementos visuais que contemplem essa hipótese de poluição, ou seja, não há lixo que possam ser vistos no ambiente. Nos deparamos, portanto, com a ausência de representação da poluição na construção da imagem.

Contudo, nem todos os elementos poluentes são visíveis a olho nu, muitas vezes a existência de coliformes fecais, metais pesados, agrotóxicos, etc. não são visíveis no ambiente, mas podem ser detectados em estudos das ciências naturais. Em vista disso, consultamos alguns estudos nesta área, dentre eles Benites, Doncato, Minho e Perazzo (2014) investigaram o potencial mutagênico do cobre enquanto poluente no rio Uruguai, conforme as análises realizadas na água do referido rio constataram a incidência de compostos como o cobre acima dos limites previstos na legislação brasileira. O cobre é catalogado como pertencente à classe dos metais pesados, poluentes do solo e da água, devido a sua frequente utilização em lavouras, porque este elemento está presente em diversos produtos, inclusive

nos agrotóxicos. Sem contar que estes compostos podem ser absorvidos e armazenados no organismo de animais e quando estes são consumidos pelo ser humano, também o intoxicam.

Algumas atividades econômicas comuns à região causam impactos socioambientais de diferentes formas e muitas vezes, são passíveis de contaminação das águas. Dentre estes, destacamos o despejo inadequado de esgotos domésticos e a utilização de agrotóxicos nas lavouras agrícolas (ARINS, 2010 *apud* BENITES; DONCATO; MINHO; PERAZZO, 2014). Especificamente na região Oeste catarinense, onde se localiza a Canibal Filmes e onde foram realizadas as filmagens nas águas do rio Uruguai, o maior fator poluente está no descarte de dejetos suínos, em escala industrial da suinocultura.

Observamos este fenômeno da poluição dos cursos hídricos como consequência dos dejetos suínos, a partir de um estudo de caso no município de Quilombo, no Oeste catarinense, há cerca de 100 km de Palmitos. As geógrafas Assis e Muratori (2007) estudaram os distintos componentes do meio físico e antrópico e suas interações, analisaram o nível de poluição hídrica na água e constataram alterações químicas e biológicas, embora os maiores níveis de alteração tenham sido detectados à jusante da área urbana, onde o Rio Quilombo recebe mais elementos poluentes. Os resultados desta pesquisa nos interessam, principalmente, porque a região estudada corresponde à área rural da bacia hidrográfica do Rio Quilombo, afluente do Rio Chapecó e pertencente à bacia do rio Uruguai. Dentre estes resultados, destacamos a incidência de coliformes. Outro fator a ser ressaltado, refere-se a problemas de saúde nas pessoas que trabalham com produção de suínos em confinamento (ASSIS; MURATORI, 2007, p. 53-54).

Aldo Guido Votto (1999), em sua pesquisa geográfica, datada do mesmo ano de lançamento de Zombio, em que investiga a qualidade das águas superficiais correspondentes à sub-bacia do Rio das Antas, que nasce próximo à divisa com o estado do Paraná e ao setor brasileiro da sub-bacia do Rio Peperi-Guaçu, tributário do trecho da bacia do rio Uruguai, localizado na fronteira com a Argentina, em relação à poluição por dejetos suínos no extremo Oeste catarinense. O autor propõe o zoneamento (estabelecimento de zonas com indicadores do grau de dependência econômica local em relação à atividade poluidora) como ferramenta de análise para refletir planejamentos que visem a conservação dos cursos hídricos da região situada. O estudo discute o processo histórico de criação de suínos no Oeste catarinense e seu desenvolvimento econômico da suinocultura, alinhada ao modelo integrador da produção em confinamento, em que o autor realiza análises ambientais acerca dos impactos gerados pela modernização agrícola, subsidiada pelo estado e, o consequente e gradual processo excludente dos demais produtores de suínos que não se integrassem à tecnificação.

O estudo diagnostica alguns fatores da degradação ambiental decorrente da suinocultura em sistemas intensivos de confinamento no extremo Oeste de Santa Catarina. O autor propôs a

classificação de subespaços da área em zonas relativamente homogêneas quanto ao diagnóstico das causas da degradação ambiental, o que resultou na proposição das denominações: “Zonas de Recuperação Prioritária (ZRP); Zonas Críticas de Recuperação (ZCR); Zonas de Baixa Produção (ZBP) e Zonas de Proteção Prioritária (ZPP)” (VOTTO, 1999, p. 175). Dentre estas classificações, destacamos a ZCR associada ao médio e baixo curso do Rio das Antas, isto é, inclui em seus limites os perímetros do município de Palmitos.

Votto define a Zona Crítica de Recuperação em relação às sub-bacias e nascentes dos rios usados para abastecimento de significativa produção agropecuária no extremo Oeste catarinense que precisam ser conservados e recuperados por se encontrarem em estágios críticos de poluição. Palmitos está alocado em ZCR e o Rio São Domingos (Palmitos) está classificado como “poluído”. A partir disso, o autor sugere uma série de medidas para a efetivação desta recuperação, associadas às políticas públicas, à ética empresarial da agroindústria e ao aprimoramento e fiscalização da legislação ambiental (VOTTO, 1999).

Com isto, nossa intenção não é afirmar que os integrantes canibais⁵ tinham, necessariamente, conhecimento sobre os dados de poluição por dejetos suínos apresentados por Votto no contexto de produção e lançamento de Zombio. Contudo, podemos sugerir que se na década de 1990, segundo Votto (1999), era encontrada na região Sul uma parcela equivalente a 40% da suinocultura nacional e os abates inspecionados marcavam 87% do total do país, possivelmente os artistas da produtora tinham noção da proporção destes debates no cenário local. Sendo assim, podemos considerar que os canibais, provavelmente, estavam familiarizados com o desenvolvimento econômico desta atividade na região de forma crescente no período, além do acompanhamento da transformação das paisagens interioranas, decorrentes do estabelecimento de criação de porcos em confinamento⁶ Outro fator que se torna uma possível evidência a respeito da familiarização do assunto entre o meio canibal, refere-se a uma reportagem publicada pelo Jornal Expresso d’Oeste (Palmitos), datada de 1997, sobre a poluição causada por dejetos suínos na região (A POLUIÇÃO..., 1997) que sustenta a possibilidade de certa consciência social sobre tais assuntos como problemáticas regionais desde a década de 1990. Estes fatores socioambientais provavelmente influenciaram na construção das denúncias socioambientais como críticas à modernização agrícola e à percepção dicotômica entre natureza e sociedade, através de representação política em suas obras artísticas. Este trabalho, por sua vez, proporciona outros olhares acerca da arte catarinense, suas narrativas historiográficas e inter-relações socioambientais.

5 Em sentido figurado, o termo “canibais” refere-se aos integrantes da produtora Canibal Filmes.

6 Desenvolvimento de grandes chiqueiros para criação de suínos em confinamento, seus dejetos são geralmente concentrados em esterqueiras a céu aberto para serem usados como adubo nas lavouras, mas o montante excede o aproveitamento na agricultura e gradativamente são despejados nos córregos próximos das propriedades.

Referências

A POLUIÇÃO por dejetos suínos é a maior. **Expresso d'Oeste**. Palmitos. 28 fev. 1997. Seção Agricultura.

ASSIS, Fabiola Oro; MURATORI, Ana Maria. Poluição hídrica por dejetos de suínos: um estudo de caso na área rural do município de Quilombo, Santa Catarina. **Geografar**: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 42-59, jan./jun. 2007. Semestral.

BAIESTORF, Petter. **Canibal Filmes**: Os Bastidores da Gorechanchada. Pinhais: Sangue Tv, Pitomba!, 2020.

BARROS, José D'assunção; NÓVOA, Jorge (Orgs.). **Cinema-História**: Teoria e representações sociais no cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

BENITES, Leonardo Munhoz; DONCATO, Kennia Brum; MINHO, Thais dos Santos; PERAZZO, Giselle Xavier. Avaliação do potencial mutagênico de cobre da água do Rio Uruguai. **Ciência e Natura**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 107-113, 31 jul. 2014. Universidade Federal de Santa Maria.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes Audiovisuais: A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. Cap. 7. p. 235-291.

VOTTO, Aldo Guido. **Zoneamento da poluição hídrica causada por dejetos suínos no extremo Oeste de Santa Catarina**. 1999. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

ZOMBIO. Direção de Petter Baiestorf. Produção de Claudio Baiestorf. Palmitos: Canibal Mabuse, 1999. 1 fita de vídeo (45 min.), VHS, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HtiY3ZUcjSE&t=131s>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES, pela concessão da bolsa de pesquisa durante o período de realização do Mestrado. E ao Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFS pelas trocas, discussões e experiências proporcionadas.